

## **A Cirurgia do Joelho na memória dos profissionais da Medicina no Rio Grande do Sul (1980-2020)**

**Jamil S Barghouti**

*Jamil S Barghouti*

**Co-Orientadora: Prof. Dra. Patricia Kaiser Vargas (Co-orientador)**

**Orientador: Prof. Dr. Artur Cesar Isaia (Orientador)**

O problema de pesquisa diz respeito à relação entre as narrativas de memória dos profissionais da Medicina no Rio Grande do Sul e suas vinculações institucionais, as sociedades profissionais das quais faziam e fazem parte. Nosso Objetivo Principal é compreender as relações entre as narrativas de memória desses profissionais, relacionando-as com posicionamentos científicos das associações a que estiveram e estão vinculados.

A Metodologia de trabalho é de viés qualitativo, a qual, segundo Minayo (2002) é direcionada para trabalhar com aspirações, crenças, valores e atitudes, fenômenos não diretamente vinculados à operacionalização de variáveis.

Inicialmente reunimos um universo de dois sujeitos a serem entrevistados, universo este já ampliado. Os entrevistados foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: pioneirismo na especialidade de cirurgia do joelho, faixa etária, inserção em uma rede de sociabilidade profissional considerável e o fator geográfico: o Rio Grande do Sul.

Vamos partir da característica social da memória. A afirmação central de Halbwachs (2006) sobre memória é a de que, quaisquer que sejam as lembranças do passado elas só podem existir a partir de quadros sociais da memória. Trabalharemos também com Pierre Bourdieu e sua noção de campo para compreendermos a posição dos entrevistados. Segundo Miceli, a noção de campo de Bourdieu está relacionada à própria lógica da divisão social do trabalho (MICELI, 2001, p. XXXVIII). Por campo entendemos os diferentes espaços da vida social ou da prática social, que possuem uma estrutura própria e relativamente autônoma com relação a outros espaços ou campos sociais. Esses campos se organizam em torno de objetivos e práticas específicas e apresentam uma lógica própria de funcionamento. Assim, a relativa autonomia é uma característica inerente à noção bourdieuniana de campo (MICELI, 2001,



p. XXXVIII).

Endossamos a necessária relação entre memória e identidade: os médicos aqui enfocados, à medida que constroem narrativas de memória, constroem também uma identidade (pessoal, profissional), de acordo com a visão de Joel Candau (CANDAU, 2011).

Para compreendermos as práticas médicas recorreremos a Kuhn (2005), com os conceitos de paradigma e ciência normal. Para Kuhn o conceito de paradigma é usado, referindo-se a modelos “dos quais brotam as tradições coerentes e específicas da pesquisa científica” (KUHN, 2005, p. 30). A partir de paradigma, Kuhn chega a outro conceito, o de “ciência normal”, que se às pesquisas abrigadas em um consenso científico proporcionado pelo paradigma. Nossas conclusões temporárias confirmam a relação levantada no problema, entre médicos e associações profissionais a que se vinculam. Essa relação aparece, tanto nas entrevistas já elaboradas, quanto na vinculação a um paradigma científico comum, adotado por essas associações.

### **Referências**

CANDAU, Joel. Memórias e Identidade. São Paulo. Contexto, 2011.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MICELI, Sérgio. Introdução. In: BORDIEU, Pierre. A economia das Trocas Simbólicas, São Paulo: Perspectiva, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 2002.